

LÍNGUA NACIONAL E INSTRUÇÃO NA FORMAÇÃO DO IMPÉRIO DO BRASIL. DEBATE DE PROJETOS E DISCUSSÃO DE IDÉIAS.

Vanessa Barbosa do Nascimento

PPMIE

5 – Memória e História da Educação

A principal aspiração deste projeto de pesquisa está baseada na possibilidade de desenvolver e aprofundar as reflexões acerca das propostas relacionadas à propagação de uma língua nacional e à instrução pública primária, na primeira metade do século XIX, através dos debates políticos proferidos na Câmara dos Deputados (1826-1827). Sendo assim, as questões sobre a língua entrecruzam-se com as questões político-estratégicas deste processo, estabelecendo mitos e tradições, propícios em um país recém independente. A escola se torna um caminho necessário e indispensável para consolidar o projeto nação, por ser um espaço importante de sociabilidade, e tendo a complexidade de seu cotidiano entrecortada pela questão lingüística.

As representações acerca da língua no Brasil são parte de um jogo de identidades construídas em que, além do diálogo com Portugal, os conflitos internos devem ser considerados. A construção da língua nacional teve que lidar com as várias outras línguas faladas no território, bem como com as demais formas de diversidade social, cultural e política. Nesse processo, a implantação da instrução pública teve um papel importante na centralização política e administrativa do Império.

Na primeira metade do século XIX, variados projetos sobre instrução foram objeto de debate político. A escolha dos Anais da Câmara dos Deputados como fonte primária tornou-se relevante para compreender questões que estavam ligadas ao discurso político e suas representações. Os Anais são o resultado de uma compilação dos textos redigidos pelos taquígrafos e que eram publicados em alguns jornais da época. É importante salientar que os taquígrafos registravam o que estava sendo dito no fervor das sessões e dessa forma o registro dessas discussões pode nos revelar os sentimentos, paixões, desavenças e acordos que permeavam aquele tempo vivido. Esses documentos parlamentares podem fornecer elementos de compreensão de um momento de descobertas e discussões sobre o que deveria ser feito e o que seria melhor para o país, um tempo de formação de opiniões.

Ao longo das leituras dos Anais em relação à instrução, as questões que foram surgindo mostraram-se de grande importância para o entendimento da sociedade daquela época. Sendo assim, não pretendemos desprezá-las ao trabalhar com as questões referentes à instrução pública, e de forma mais específica, dos *bastidores* de uma lei que trata das escolas de primeiras letras no Império, a lei de 15 de outubro de 1827. Investigando nos debates políticos o envolvimento desta problemática com a questão da diversidade cultural e racial, relacionadas ao “nacionalismo em construção”.

Trabalhar com uma fonte primária tão rica, como são os Anais da Câmara dos Deputados, permitirá perceber como os dirigentes políticos projetavam preparar os cidadãos para assumir o papel que lhe cabia no mundo e, cada vez mais, aproximar o país à condição do que consideravam uma nação civilizada naquele momento tão peculiar.

São questões tão *recheadas* de tensões sociais, raciais e políticas que, de forma geral, algumas serão facilmente esclarecidas, outras avivadas e, ainda há as que se mostrarão impassíveis de conclusão, em um primeiro momento. Estudar os projetos sobre instrução no Império é tarefa fundamental para se tentar entender o tipo de homem que no presente se pretendia moldar para o futuro.

Palavras-chave:

História da Educação

Nacionalismo

Debates parlamentares